

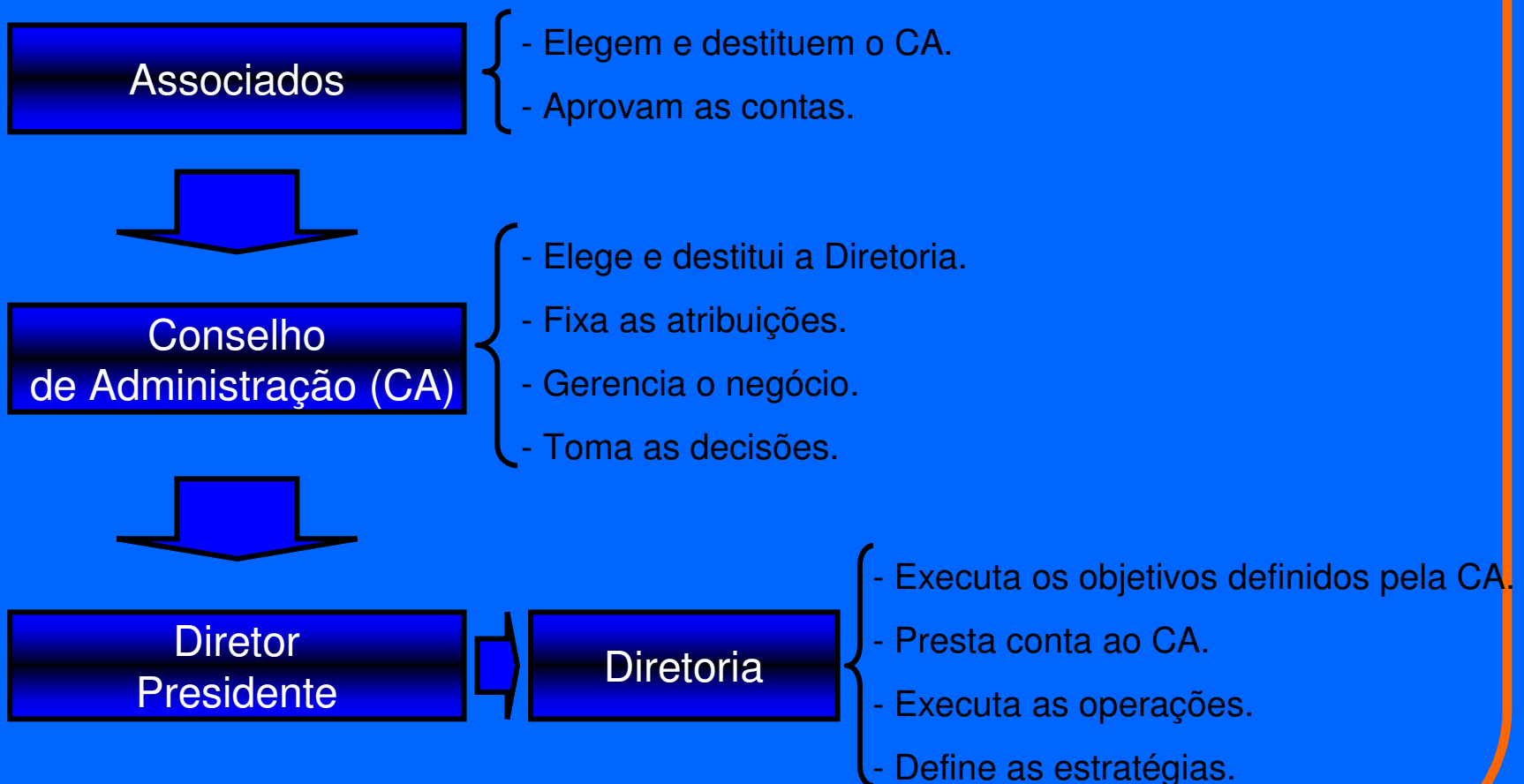
10. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa teve origem na expressão inglesa *corporate governance*, ao final dos anos 80. É um tema que se reveste de grande importância às cooperativas.

A relevância evidencia-se à medida que o mercado se torna seletivo e globalizado, influenciando significativamente o acesso ao capital, alterando a sua competitividade.

A adoção de boas práticas de governança é o grande diferencial competitivo e, um dos pré-requisitos essenciais às cooperativas que almejam tornar-se referência nos negócios.

A₁ OPERACIONALIZAÇÃO



B₁ CONCEITOS

- a) é o conjunto de práticas que objetiva a criação de condições favoráveis às cooperativas para proteger as partes interessadas (associados, conselheiros, bancos e credores), visando à perpetuação da organização;
- b) é o sistema através do qual os cooperados se protegem contra desvios de ativos por indivíduos que têm poder de influenciar ou tomar decisões.

C₁ OBJETIVOS

- a) avaliar o desempenho dos dirigentes e das áreas de responsabilidade social;**
- b) adequar o processo gerencial, tornando-o transparente;**
- c) confirmar a exatidão das peças contábeis;**
- d) divulgar as ações que valorizam a cooperativa;**
- e) projetar a prosperidade futura, em termos econômico-financeiros e patrimoniais.**

D₁ MELHORES PRÁTICAS DE GC

- a) transparência (*disclosure*), respeito aos direitos dos vários *stakeholders*, na geração de informações relevantes para atender às necessidades dos usuários;
- b) prestação de contas (*accountability*) da Diretoria ao Conselho de Administração e, esse aos Associados pelas atividades delegadas;
- c) equidade (*fairness*) é o tratamento justo e igualitário entre os agentes de governança: Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal;
- d) cumprimento das leis (*compliance*) e observância à legislação.

E₁ RELACIONAMENTOS



10.2 GRAU DE ALAVANCAGEM

A alavancagem é uma adaptação ao princípio da Física que tem por pressupostos:

- a) aumentar as receitas, diminuindo os custos como ação direta;
- b) expandir as vendas e a produção, aproveitando-se as economias de escala.

É um instrumento utilizado no planejamento de sobras em estudos de natureza: operacional, financeira e combinada.

A₂ CONDIÇÕES BÁSICAS

- Adequar os custos de financiamentos externos da cooperativa à sua potencialidade de retorno como ação indireta.
- Conhecer a estrutura de custos e os pontos de fechamento e equilíbrio da cooperativa.
- Usar o ativo como custo fixo, a fim de incrementar a taxa de retorno dos capitais próprios.











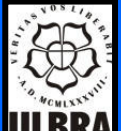























10.3 EBITDA E EBIT

- EBITDA = *Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization* = Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda (CSLL), Depreciações e Amortizações = LAJIRDA.
- EBIT = *Earnings Before Interests and Taxes* = Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda (CSLL) = LAJIR.
- Informa a geração de caixa decorrente da atividade fim, não levando em conta os efeitos financeiros, tributários, depreciações e amortizações.

B₃ DRE OPERACIONAL

\$ mil

(+)	Vendas Líquidas (ROL)	
(-)	CPV, CMV, CSP	
=	Lucro bruto operacional	
(-)	Despesas operacionais (administrativas e vendas)	
=	EBITDA	
(-)	Depreciações e amortizações	
=	EBIT	
(-)	Despesas financeiras	
(+)	Receitas financeiras	
±	Lucro operacional antes de impostos	
(-)	IR e CSLL	
=	SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	

EMPRESAS	     
FACULDADES	     
CONSULTORIAS	                     
CURSOS	